



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**

ELUANE KATRINY SILVA DE SOUSA

**UNIVERSIDADE E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS PARA A PRODUÇÃO DE
PRODUTOS FITOTERÁPICOS EM MOMENTOS DE PANDEMIA NO OESTE DO
PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Santarém - PA
2023**

ELUANE KATRINY SILVA DE SOUSA

**UNIVERSIDADE E ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS PARA A PRODUÇÃO DE
PRODUTOS FITOTERÁPICOS EM MOMENTOS DE PANDEMIA NO OESTE DO
PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Bacharelado em Farmácia para a obtenção de grau de Bacharelado em Farmácia; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva.

Orientador: prof. Dr. Wilson Sabino

**Santarém - PA
2023**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema
Integrado Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

S725u Sousa, Eluane Katriny Silva de
Universidade e organizações religiosas para a produção de produtos fitoterápicos
em momentos de pandemia no Oeste do Pará: um relato de experiência. / Eluane
Katriny Silva de Sousa – Santarém, 2023.
17 f.: il.

Orientador: Wilson Sabino
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do
Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado em Farmácia.

1. Medicamento fitoterápico. 2. Saúde Mental. 3. Universidade. 4. Organização não
governamental. I. Sabino, Wilson, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 615.88098115

Bibliotecária - documentalista: Mary Caroline Santos Ribeiro – CRB-2/566



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA
COORDENAÇÃO ACADÊMICA
Fone (093) 2101-4933 / Email: coordenacaoacademica.isco@ufopa.edu.br

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos dois dias, às 10:00 horas, foi convocada e formada a banca examinadora composta de três professores e/ou autoridades nesta Universidade, abaixo nominados, para o exame do trabalho escrito, apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, elaborado pela acadêmica, Eluane Katriny Silva de Sousa cujo título é "Universidade e Instituições religiosas para a produção de produtos fitoterápicos em momentos de pandemia no oeste do Pará: Um Relato de Experiência".

Foi concedido o tempo máximo de 20 minutos para o acadêmico fazer a exposição oral do trabalho, atribuindo-se outros 30 minutos para arguições. Após a apresentação foram feitas as arguições ao acadêmico, visando a avaliação e crédito na disciplina. Concluídas as arguições, a banca passou à deliberação sobre a avaliação, considerando os seguintes critérios: Qualidade Técnica do Trabalho; Domínio do Conteúdo; Qualidade na Exposição Oral; Clareza e Coerência dos Objetivos da Pesquisa, Problemática, Métodos e Formas de Intervenção; e Referencial Teórico, Resultados e Bibliografia. Após a deliberação, concluída à presente banca de exame de TCC, trabalho foi considerado:

- Aprovado (nota \geq 6,0).
 Reprovado (nota $<$ 6,0).

Professor (a)	Função	Nota (0 a 10)
Francieli B. Macedo	Membro	10,0
Márcia R. M. Schwade	Membro	9,9
	Média	10,0

A entrega da versão final do TCC, com as devidas alterações apontadas pela Banca Examinadora, deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias após a defesa.

Assinaturas dos membros da banca

Presidente - Dalvin
Membro - B. Macedo
Membro - M. Schwade

Santarém, 06 de Janeiro de 2023

RESUMO

No período da pandemia por COVID-19, a fitoterapia, como prática alternativa, passou a ser foco de colaboração entre a Universidade e Instituições Religiosas, voltados para a diminuição de sintomas leves de ansiedade, estresse e insônia que atingiram diversas pessoas nesse período. Neste sentido, o trabalho tem o objetivo de relatar e analisar a experiência da construção de um plano de trabalho entre a Universidade e duas Instituições Religiosas para produção de produtos fitoterápicos na Farmácia Universitária para algumas comunidades pertencentes ao município de Santarém-PA. Trata-se de um estudo descritivo, com perfil de relato de experiência envolvendo três entes: Universidade Federal do Oeste do Pará; Instituição Cáritas da Arquidiocese de Santarém e Irmãs Franciscanas de Maristella do Brasil, no período de setembro de 2020 a dezembro de 2022 no município de Santarém-PA. A divisão do plano de trabalho consistiu em atribuir a responsabilidade para a Universidade na aquisição, armazenamento e distribuição dos fitoterápicos, conforme a organização dos serviços municipais de assistência farmacêutica, através dos recursos humanos e infraestrutura tecnológica, a fim de dialogar junto às unidades de saúde para viabilização do atendimento às comunidades a serem atendidas. E no que se refere, a Cáritas e Irmãs Franciscanas de Maristella, esses ficaram com a incumbência dos recursos financeiros para o processo de produção; esse, seguiu a RDC n.º 18/2013, que descreve todos os requisitos para a preparação dos fitoterápicos a serem dispensados no âmbito do SUS, bem como, prevê treinamento inicial e contínuo aos envolvidos no processo de manipulação. Em vista disso, a experiência na construção da parceria entre a Universidade e a Igreja foi imprescindível, já que essa cooperação contribuiu para o andamento do processo, viabilizando a ampliação do cuidado farmacêutico nas comunidades pós-pandemia.

Descritores: Medicamento Fitoterápico. Saúde Mental. Universidade. Organização não Governamental.

ABSTRACT

In the period of the COVID-19 pandemic, phytotherapy, as an alternative practice, became the focus of collaboration between the University and the Religious Institutions, aimed at reducing the mild anxiety symptoms, stress and insomnia that affected several people during this period. In that regard, the work aims to report and analyze the experience of building a work plan between the University and two Religious Institutions for the production of herbal products in a University Pharmacy for some communities belonging to Santarém city. It is a descriptive study, with the profile of an experience report involving three entities: Federal University of Western Pará; Institution Caritas from the Archdiocese of Santarém and Franciscan Sisters of Maristella do Brasil, in the period from september of 2020 to December of 2022 in the city of Santarém-PA. The work plan division consisted in assigning responsibility to the University for the acquisition, storage and distribution of herbal medicines, according to the organization of municipal pharmaceutical assistance services, through human resources and technological infrastructure, in order to dialogue with the health units to make the service feasible to the communities to be served. And regarding to Caritas and the Franciscan Sisters of Maristella, they were in charge of the financial resources for the production process; this followed RDC n.º 18/2013, which describes all the requirements for the preparation of herbal medicines to be dispensed within the scope of SUS, as well as provides for initial and continuous training for those involved in the manipulation process. In view of this, the experience in building the partnership between the University and the Church was essential, as this cooperation contributed to the progress of the process, enabling the expansion of pharmaceutical care in the post-pandemic communities.

Descriptors: Phytotherapeutic Drugs; Mental Health; Work Schedule; Public Health; Universitie; Non-governmental organization.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1 INTRODUÇÃO¹

Após a proclamação da Constituição do Brasil República, em 1891, foi criado escolas de ensino superior nos Estados, baseando-se em um sistema de ensino descentralizado, que resultou na criação de cursos na área de saúde, principalmente os bacharelados em Farmácia e Odontologia.¹ Somente ao final da década de 1960, o Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou o conteúdo e a duração dos cursos de Farmácia,² ainda que voltados para formação de farmacêuticos industriais e farmacêuticos-bioquímicos.

A partir da implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, surgiu uma nova perspectiva, com visão renovada quanto a prestação de serviços farmacêuticos.³ Do mesmo modo, a Assistência Farmacêutica e a Atenção Farmacêutica passaram a ser valorizadas como parte integrante do sistema de saúde.⁴ Sendo a Assistência Farmacêutica pontuada como o conjunto de ações e serviços podendo assegurar o uso racional de medicamentos, na mesma está inserida a Atenção Farmacêutica voltado às atividades do farmacêutico com o usuário de medicamentos visando a melhoria da qualidade de vida.⁵ Em virtude disso, a Resolução n.º 338/2004, aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) que engloba todo esse cenário, a fim da implantação de uma estratégia para assegurar a qualificação e a humanização do atendimento dos usuários.⁶

Por conta disso, houve a reestruturação no currículo do curso de Farmácia, traçando um novo perfil para os futuros profissionais.⁷ Derivando na mudança do farmacêutico tecnicista, direcionado ao medicamento, por um profissional humanizado, centrado no paciente e no desenvolvimento de relações terapêuticas.³ Nessa perspectiva, a proposta das Farmácias Universitárias no Brasil, ganhou destaque a partir da Resolução n.º 480/2008 do Conselho Federal de Farmácia a definindo como um laboratório de ensino, pesquisa e extensão voltado aos acadêmicos desse curso.¹ Essas enquanto estabelecimento de saúde farmacêutico, devem prestar serviços aos indivíduos, à família e à comunidade, para contribuir com a promoção, proteção e recuperação da saúde, e a prevenção de doenças.⁸

¹ O artigo apresentado foi redigido conforme as diretrizes de submissão da revista JMPHC - Journal of Management & Primary Health Care. As normas indicadas para a redação de artigos pela revista estão disponíveis no link: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/about/submissions>.

Diante dessa propositura, a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), situada no município de Santarém-PA, implementou a Farmácia Universitária, denominada FarmaUfopa, aprovada pela resolução n.º 280, de 9 de abril de 2020.⁹ Além disso, para viabilização desse estabelecimento, foi indispensável a documentação da licença junto aos órgãos competentes como a Vigilância Sanitária de Santarém (VISA), Conselho Regional de Farmácia do Pará (CRF-PA) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Assim, para trabalhar com manipulação de produtos fitoterápicos, seguirá a RDC n.º 18/2013 a respeito das boas práticas de processamento, armazenamento, preparação e dispensação das plantas medicinais e fitoterápicos, visando o acesso desses produtos às unidades de saúde indicadas pela direção do SUS, conforme previsto no Art. 28 do Decreto n.º 7508/2011.¹⁰ Também seguirá o modelo de Farmácia Viva III, destinando-se à preparação de fitoterápicos, ou seja, obtidos de planta medicinal ou derivados, de finalidade profilática, curativa ou paliativo.⁵ Podendo também abranger os modelos I e II, o qual, no I são desenvolvidas as atividades de cultivo e no II são realizadas as atividades de produção e dispensação de plantas medicinais secas.¹¹ As Farmácias Vivas são um modelo de saúde implantado em comunidades, onde utilizam plantas medicinais com eficácia comprovada, podendo haver a manipulação dos fitoterápicos.¹²

Destaca-se que a fitoterapia, como prática alternativa, passou a ser foco de cooperação entre o Instituto de Saúde Coletiva (Isco) da Ufopa e as Instituições Cáritas Arquidiocese de Santarém, e às Irmãs Franciscanas de Maristella, no período da pandemia da Covid-19. Nessa ocasião, as representantes das duas Instituições procuraram à Universidade através do curso de Farmácia do Isco para pensar de forma coletiva, como contribuir para mitigar os efeitos da pandemia sobre a saúde mental e psicossocial dos sujeitos afetados. Havia grande preocupação por parte das representações religiosas sobre essa problemática, não apenas do ponto de vista biológico, mas também sobre os aspectos socioeconômicos, que poderiam ser condicionantes para adoecimento mental.

Estudos mostram que durante a pandemia as “ocorrências de sintomas psiquiátricos, como ansiedade, insônia e estresse, aumentou no início da pandemia de covid-19, nos primeiros meses de 2020”.¹³ O estudo aponta que, mesmo antes da pandemia, os transtornos mentais mais frequentes, como depressão, mantiveram níveis elevados, agravando durante a pandemia. Corroborando com “O Relatório

Mundial de Saúde Mental” de 2022, que descreveu “um aumento substancial em transtornos depressivos e de ansiedade como resultado da pandemia de COVID-19”¹⁴ entre a população.

Essa realidade imposta, antes e durante a pandemia, justifica o enlaçamento entre instituições para promover a defesa da vida, a partir de uma construção solidária com ênfase em uma sociedade justa, igualitária e plural.¹³ Sendo esse o foco central da Cáritas de Santarém, que é um organismo da Igreja Católica no Brasil, vinculada à Arquidiocese de Santarém. Essa Arquidiocese possui sete congregações religiosas, entre elas está a Congregação das Irmãs Franciscanas de Maristella com sede no Brasil. Sua sede geral, fica em Augsburg na Alemanha, conhecida como Comunidade da Estrela, que passou a ser chamada de Congregação Franciscana de Maria Stern.¹⁴

O interesse comum das Instituições Religiosas, voltado para a defesa da vida, levou a oficialização de parceria que pudesse contribuir no fornecimento de alternativas terapêuticas de baixo custo, para diminuir o impacto sobre a saúde mental, agravado pela pandemia. A estratégia seria a implementação de um plano de trabalho voltado à manipulação de produtos fitoterápicos, para serem dispensados em sujeitos com sintomas leves de ansiedade, estresse e insônia de algumas comunidades no município de Santarém.¹⁵

Ademais, a espécie escolhida para ser trabalhada foi a *Passiflora spp.*, popularmente conhecida como maracujá, devido ser utilizada como propriedade calmante e apresentar eficácia comprovada no alívio de sintomas leves da ansiedade e da insônia.¹⁶ E a forma farmacêutica trabalhada foram cápsulas gelatinosas de 250 mg com droga vegetal.

Essa espécie está presente na lista da Relação Nacional de Plantas Medicinais (2009), e sua forma farmacêutica em documentos oficiais como Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira (2016), Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (2021) e legislação pertinente para atender às necessidades do SUS. Neles são descritos o desenvolvimento, a produção, a prescrição e a dispensação deste produto.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência da construção de um plano de trabalho entre a Universidade e duas Instituições Religiosas para produção de produtos fitoterápicos na Farmácia Universitária da Ufopa para algumas comunidades pertencentes ao município de Santarém-PA.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, possuindo perfil de relato de experiência para caracterização do cumprimento das etapas de um plano de trabalho envolvendo três entes: Universidade Federal Oeste do Pará; e as Instituições Cáritas da Arquidiocese de Santarém e Irmãs Franciscanas de Maristella do Brasil. Esse relato apresenta algumas etapas importantes que foram cumpridas sendo resumidas em: levantamento bibliográfico, acordo de cooperação entre instituições, plano de trabalho, roda de conversas com comunitários, oficinas de treinamento para comunitários e capacitação aos envolvidos na manipulação dos produtos fitoterápicos, realizados no período de setembro de 2020 a dezembro de 2022.

A coleta do material bibliográfico, foi realizada através das bases de dados da Scielo (Scientific Electronic Library Online), do portal do Ministério da Saúde, da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), do Diário Oficial da União e de sites oficiais das secretarias de saúde de Estados e prefeituras, buscando-se artigos de periódicos e documentos normativos oficiais sobre as temáticas abordadas. Como estratégia de busca foram utilizadas as palavras-chave ou descritores: “Farmácias Universitárias”, “Farmácias Vivas”, “Plantas Medicinais”, “Fitoterápicos”, e “Atenção Primária à Saúde”.

A proposta de produção e dispensação de produtos fitoterápicos pela FarmaUfopa partiu da parceria entre a Cáritas de Santarém, as Irmãs Franciscanas de Matistella, o Instituto de Saúde Coletiva (Isco) da Ufopa e teve apoio da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA), resultando em um projeto de atividades de extensão com plano de trabalho, com a previsão de público alvo de oito comunidades, no caso: Comunidade São Pedro, no Rio Arapiuns; Comunidade Ribeirinha Arapixuna, no Rio Arapiuns; Comunidade Ribeirinha Parauá, no Rio Tapajós; Comunidade Ribeirinha Surucua, no Rio Tapajós; Comunidade quilombola do Tiningú; Estratégia Saúde da Família (ESF) da UBS Floresta/Área Urbana de Santarém; ESF da UBS Conquista/Área Urbana Santarém e bairro Vista Alegre do Juá/Área Urbana Santarém.

Para tanto, foram agendadas reuniões com cada um dos locais listados anteriormente com seus respectivos representantes - para apresentação da proposta do plano de ação – foram realizados na Unidade Básica de Saúde (UBS), ou na igreja,

ou no "barracão" da comunidade, através de rodas de conversas com a participação dos comunitários e equipes de saúde. Assim, devido à necessidade de capacitar os envolvidos nesse processo, foram desenvolvidas capacitações previstas na RDC n.º 18/2013, que ocorreram tanto na comunidade ribeirinha de Surucuí quanto na FarmaUfopa.

Houve o treinamento em forma de oficina na comunidade para os participantes, quanto ao cultivo e a colheita da *Passiflora s.p.*, conforme as normas previstas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Farmacopeia brasileira, no tocante a uma produção livre de agentes tóxicos aos seres humanos, como previsto no acordo. E na FarmaUfopa, ocorreu capacitação técnica dos farmacêuticos responsáveis técnicos, residentes farmacêuticos e acadêmicos bolsistas de farmácia responsáveis pela manipulação dos produtos fitoterápicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse relato de experiência permite compreender a operacionalização de uma Farmácia Universitária vinculada ao SUS, normatizada pela RDC n.º 18/2013. A mesma, possivelmente, apenas conseguirá realizar esse propósito através de muitas articulações interinstitucionais. Logo, o presente documento descreve os acordos realizados entre a Universidade, o poder executivo municipal e a sociedade civil organizada.

No período pandêmico de 2020, a igreja católica, realizou a campanha "Doe Amor", no qual, os voluntários e agentes Cáritas observaram o cenário epidemiológico ocasionado pela Covid-19,¹⁷ com as pessoas retratando sintomas que afetavam a sua saúde mental, bem como, faziam uso descontrolado de plantas medicinais como forma de minimizar os efeitos desses sintomas. Nesse contexto, a Cáritas e as Irmãs Franciscanas de Maristella apresentaram ao Isco da Ufopa, uma proposta inicial de trabalhar com algumas plantas medicinais que poderiam ser utilizadas no alívio da ansiedade e da insônia, e que houvesse segurança para o uso doméstico.¹⁵

Dessa forma, houve a necessidade de realizar um Acordo de Cooperação entre a Ufopa e a Arquidiocese de Santarém, onde estabelece programas de cooperação técnica, científica, acadêmica e cultural, e assim poder desenvolver planos de trabalho. Que resultou na construção do plano intitulado: "*Promoção da saúde mental*

em momento de pandemia através da fitoterapia em comunidades do oeste paraense". Esse foi financiado pela Cáritas e pelas Irmãs Franciscanas de Maristella, que viabilizaram parceria financeira com a Missão Central dos Franciscanos da Alemanha.¹⁵

O objetivo, desse plano é: produzir e dispensar produtos fitoterápicos para minimizar efeitos psicossomáticos (ansiedade e insônia leves) do público-alvo listado anteriormente. A responsabilidade da FarmaUfopa se destinaria a disponibilizar os recursos humanos e infraestrutura tecnológica já instalados para a preparação dos produtos à base da *Passiflora spp.*. Não menos importante, a FarmaUfopa teve a incumbência de adquirir, armazenar e distribuir os produtos fitoterápicos. Sua prerrogativa, seria a partir da organização dos serviços municipais de assistência farmacêutica,¹⁸ pactuado junto às unidades de saúde do município de Santarém, com o propósito maior de atender as comunidades contempladas

Conforme mencionado anteriormente, para o processo de produção seguiu recomendação da RDC n.º 18/2013, que descreve todos os requisitos para a preparação dos fitoterápicos a serem dispensados no âmbito do SUS.⁵ Essa resolução estabelece as normas sanitárias de Boas Práticas de Manipulação para farmácias de manipulação de fitoterápicos, prevista na diretriz da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC).¹⁸ Esses procedimentos, procuram garantir a dispensação dos produtos nos estabelecimentos da rede SUS, principalmente em unidades básicas de saúde conforme o Art. 153 da Lei n.º 18/2011,⁵ e garante a entrega do medicamento ao usuário, com instruções suficientes para seu uso e acondicionamento corretos, assegurando a sua qualidade.⁶ Para isso, os produtos fitoterápicos devem ser dispensados sob supervisão de farmacêuticos, mediante receitas dos prescritores,¹¹ através da Atenção Farmacêutica.

A partir dessa fase inicial e após o início da vacinação no país, pois até então por motivo da pandemia da Covid-19, não havia ocorrido contato com as lideranças, partiu-se ao plano de ação, passou-se às agendas de reuniões com cada uma das comunidades propostas no plano de trabalho, para apresentação da proposta, diagnóstico da necessidade do produto fitoterápico e levantamento observacional do perfil epidemiológico da população.

Quanto ao diagnóstico observacional da situação epidemiológica do público alvo, verificou-se o cenário ocasionado pela Covid-19 e fora constatada a necessidade do produto fitoterápico para a população dos locais trabalhados. Durante a pandemia,

houve mudanças drásticas na rotina das comunidades/bairros, pois grande parte das atividades de cultura e lazer se resumem a jogos de futebol, festas religiosas e alguns outros eventos coletivos, que foram suspensos, e possivelmente influenciou a saúde mental das pessoas. Assim, essa fase de diagnóstico se respaldou principalmente na Diretriz das Plantas Mediciniais e Fitoterapia, que trata, entre outros aspectos, a importância de identificar as necessidades da população, a partir de dados epidemiológicos das doenças passíveis de serem tratadas com plantas medicinais e fitoterápicos.¹⁸

Tanto nas comunidades quanto nos bairros houve relatos de pessoas com sintomas leves de insônia, estresse e ansiedade, devido à preocupação com a situação naquele momento. O agravamento desses sintomas foi decorrente dos casos de óbito por covid-19, que impactou emocionalmente as famílias do local, sobretudo por se tratar de comunitários que exerciam grande liderança. Alguns casos se apresentaram mais leves, outros, porém, com sintomas graves, sendo que estes últimos, foram encaminhados pelas unidades de saúde para acompanhamento psiquiátrico. Para os sujeitos apresentando sintomas psicológicos moderados que permaneceram na comunidade, foi prescrito pelo profissional médico, medicamentos psicotrópicos, exigindo um acompanhamento mais específico, visto não haver naquele momento, outra alternativa terapêutica.

Em contrapartida, nas comunidades ribeirinhas (São Pedro, Arapixuna, Parauá e Surucuí) o atendimento médico ocorre somente quando a embarcação fluvial de assistência à saúde chegava à comunidade, em algumas ocasiões, este atendimento pode demorar aproximadamente dois meses. Observou-se que o atendimento médico em algumas dessas comunidades ocorreu remotamente por médicos de São Paulo através da telemedicina.

Durante as rodas de conversas, as lideranças de cada comunidade/bairro apresentaram os problemas e as limitações no trato das questões relacionadas a saúde mental, bem como se mostraram interessados em participar do plano de trabalho. A comunidade de Surucuí, que dispõe de agroindústria colocou-se à disposição para firmar parceria a partir da cooperativa dos agricultores rurais, por terem área adequada para o cultivo, conhecimentos tradicionais da agricultura, que favorece à coparticipação no cultivo do maracujá.

Diante disso, realizou-se a assinatura do Acordo de Cooperação entre a Ufopa e a Cooperativa de Surucuí, cabendo ao Isco, junto ao Instituto de Biodiversidade e

Floresta (IBEF) a transferência da tecnologia e aos cooperados da agroindústria caberia o cultivo da *Passiflora spp.*, tendo como perspectiva, o aproveitamento do fruto que ficará aos cooperados para a fabricação de polpa e afins, e as folhas viriam a ser doadas para a FarmaUfopa, com o intuito de serem utilizadas na manipulação dos produtos fitoterápicos.

Este acordo gerou o plano de trabalho intitulado “*Produção do Cultivo, produção e dispensação de fitoterápicos: a fitoterapia como alternativa terapêutica no cuidado da ansiedade e insônia leves*”, visando enfim, promover a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos das plantas medicinais e produção dos fitoterápicos. Essas colaborações favorecem a atividade da agricultura familiar, gerando emprego e renda, desenvolvimento industrial e tecnológico, inclusão social e regional, entre outros,¹¹ além de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão na Universidade.

Deste modo, após firmada a parceria, o projeto deve promover capacitação dos profissionais de saúde envolvidos e dos agricultores no cultivo de plantas medicinais,¹¹ assim, foram desenvolvidas capacitações previstas na RDC n.º 18/2013, no Art. 19, que retrata “todo o pessoal envolvido nas atividades da farmácia viva deve estar incluído em um programa de treinamento inicial e contínuo, elaborado com base em um levantamento de necessidades”.⁵

A comunidade de Surucúá, como locus da implantação do plano de trabalho, recebeu a capacitação técnica para o cultivo e manejo da *Passiflora spp.*, em forma de oficina, em dois momentos: teórica com apresentação em slide sobre a temática e a prática do que foi ensinado anteriormente. Destaca-se a relevância de priorizar ações de capacitação dos agricultores, do cultivo sustentável e da diversificação da produção, com a inclusão de plantas medicinais.¹⁹

Ao final da oficina, realizou-se uma roda de conversa salientando a importância do aprendizado e a troca de conhecimentos. Esse momento serve para dialogar e sanar dúvidas reforçando o aprendizado, além de promover um momento agradável entre os agricultores, integrantes e colaboradores do grupo.¹⁹ Logo, o projeto corrobora com a PNPIC e PNPMF, já que ambas, defendem a inserção dos agricultores familiares no cultivo de plantas medicinais e a capacitação deles.

Na FarmaUfopa também ocorreu capacitação técnica para os farmacêuticos responsáveis técnicos, residentes farmacêuticos e acadêmicos bolsistas de farmácia responsáveis pela manipulação dos fitoterápicos. Para esse processo, articulou-se a

parceria com o Conselho Federal de Farmácia, que proporcionou a vinda de especialistas em produção de fitoterápicos, para que estes realizassem a capacitação e compartilhassem suas experiências em outras Farmácias Universitárias.

Em outro momento, os farmacêuticos da FarmaUfopa realizaram uma visita à Farmácia Viva do Riacho Fundo I e de Planaltina, no Distrito Federal, onde há trinta anos trabalham na produção de fitoterápicos para o SUS. Posteriormente, houve visita técnica à Farmácia da Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, sendo possível dialogar sobre a experiência dos professores e técnicos na reestruturação desse espaço de produção de fitoterápicos. Esse processo de formação e educação permanente dos profissionais de Saúde em plantas medicinais e fitoterapia tem como respaldo previsto na diretriz da PNPIC.¹⁸

Por mais que esse relato de experiência apresente limitações, ele possui perspectiva em apontar possíveis estudos a serem realizados para o fortalecimento desse tema em nosso país. Pensar em um projeto de desenvolvimento de Farmácia Universitária em uma Universidade pública no Brasil, é insuficiente se não for com a participação da comunidade e das instituições que ajudam a pensar de forma coletiva alternativas para mitigar os problemas de saúde da sociedade, pois os principais problemas de saúde, partem da necessidade do coletivo. Contudo, há uma potencialidade intrínseca desses papéis quando articulados em rede, na qual não se pode e nem se deve desprezar, principalmente quando se busca o fortalecimento do SUS.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do plano de trabalho destinado a defesa da vida apresenta experiências enriquecedoras que servem de subsídio teórico para a Universidade. No qual, a implementação de uma Farmácia Universitária como Farmácia Viva III, pode contribuir como apoio à saúde primária do município de Santarém. Ademais, a FarmaUfopa tornou-se um ambiente multiprofissional e interdisciplinar, visto perpassar por habilidades da área da agronomia através do cultivo, e também por trazer aos acadêmicos de farmácia a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre as ciências farmacêuticas. Assim, reunindo os requisitos necessários para as

práticas de ensino-aprendizagem no desenvolvimento de competências que abrangem os eixos cuidado em saúde, tecnologia e gestão em saúde.

O plano também permitiu a Universidade, a realização de uma parceria com o poder executivo municipal de Santarém, no setor da SEMSA, viabilizando a dispensação dos produtos fitoterápicos nas UBS, no qual, impacta diretamente à sociedade civil organizada, visto que, a dispensação dos produtos fitoterápicos, garante o acesso a medicamentos seguros, eficazes e de qualidade, porquanto, o uso racional de medicamentos atrelados a equidade como preconizada no sistema de saúde.

Contudo, por a FarmaUfopa estar inserida numa realidade que se intensifica a escassez de recursos para a saúde, refletir sobre financiamento é um grande desafio, dessa forma, uma das limitações é o baixo financiamento específico e permanente que garanta a expansão do plano e a manutenção das dispensações, havendo necessidade de estabelecer outras parcerias como fonte de recursos. Quanto à inserção da Farmácia Universitária no processo de formação do farmacêutico, adveio a integração das necessidades pedagógicas e dos interesses políticos e de gestão da Universidade, além de se adequar às regulamentações nacionais e objetivos propostos.

Em vista disso, a experiência da construção da parceria entre a Universidade, Cáritas e Irmãs Maristellas para produção de produtos fitoterápicos na FarmaUfopa, foi imprescindível, já que estas contribuíram para o andamento do processo, viabilizando a ampliação do cuidado farmacêutico nas comunidades, no qual, poderá trazer novas conformações à saúde. Assim, a implementação do plano de trabalho em defesa da vida abre perspectivas para aprofundar, e possivelmente mensurar o impacto causado na qualidade de vida das pessoas que utilizaram desse produto fitoterápico.

Fontes de financiamento

O projeto foi financiado pela Universidade Federal do Oeste do Pará através da Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (Procce), Cáritas Arquidiocesana e Irmãs Franciscanas de Maristella da Arquidiocese de Santarém e Missão Central dos Franciscanos da Alemanha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Couto, LM. A Farmácia Escola da Universidade Federal de Ouro Preto [monografia]. Ouro Preto (MG): Universidade Federal de Ouro Preto; 2018. Disponível em: <https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1078/7/MONOGRAFIA%20Farm%20a1ciaEscolaUniversidade.pdf>.
2. Ribeiro ALF. Farmácia Universitária e formação generalista: uma primeira aproximação [tese]. São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo; 2009. Disponível em: <https://1library.org/document/wq2r7vrz-farmacia-universitaria-e-formacao-generalista-uma-primeira-aproximacao.html>.
3. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde. Fascículo V - O Percurso Histórico da Atenção Farmacêutica no Mundo e no Brasil / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde. Brasília (DF): Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo; Organização Pan-Americana de Saúde; 2010. Disponível em: http://www.crfsp.org.br/documentos/materiaistecnicos/fasciculo_5.pdf.
4. Storpirtis S, Mori AL, Yochiy A, Ribeiro E, Porta V. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2013.
5. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 18, de 3 de abril de 2013. Dispõe sobre as boas práticas de processamento e armazenamento de plantas medicinais, preparação e dispensação de produtos magistrais e oficinais de plantas medicinais e fitoterápicos em farmácias vivas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 3 abr 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0018_03_04_2013.pdf.
6. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília (DF): CONASS; 2007. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/colecao_progestores_livro7.pdf.
7. Deuschle VCKN, Bortolotto JW, Deuschle RAN. O Ensino de Farmácia no Brasil. In: XVII Seminário Internacional de Educação no Mercosul; s.d. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2015/1%20-%20ARTIGOS/O%20ENSINO%20DE%20FARMACIA%20NO%20BRASIL.PDF>.
8. Silvério MS, Corrêa JOA. A Farmácia Universitária no Contexto das Diretrizes Curriculares do Curso: um Relato de Experiência Exitosa. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, 9(2): pag-pag. Juiz de Fora (MG): Universidade Federal de Juiz de Fora; 2018. doi: 10.30968/rbfhss.2018.092.008. Disponível em: <http://www.sbrafh.org.br/v1/public/artigos/2018090208001386BR.pdf>.
9. Universidade Federal do Oeste do Pará. Boletim de Serviço Ano XI. Edição nº 124 – 15 de junho de 2020. Santarém (PA): UFOPA; 15 jun 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/media/file/site/ufopa/documentos/2020/19e3d3e15cadf3bab9a14dd41aebceff.pdf>.
10. Presidência da República (BR). Decreto n.º 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Brasília (DF): Presidência da República; 28 Jun 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7508.htm.

11. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf.
12. Bonfim DYG, Gomes AB, Brasil ARL, Magalhães KN, Sá KM, Bandeira MAM. Diagnóstico situacional das farmácias vivas no estado do Ceará. *Journal of Management & Primary Health Care*; 2018; 9: e15. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/543/743>.
13. Bernardes J. Ansiedade, insônia, estresse, depressão: estudo mostra como saúde mental evoluiu na pandemia. *Jornal da USP*. 2022, ISSN - 2525-6009. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ansiedade-insomnia-estresse-depressao-estudo-mostra-como-saude-mental-evoluiu-na-pandemia/>
14. World Health Organization. World mental health report: transforming mental health for all. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/9789240049338>.
15. Arquidiocese de Santarém [Internet]. A história da igreja em Santarém. s.d. Disponível em: <https://arquidiocesedesantarem.org.br/historia>.
16. Congregação Escola Santa Maria [Internet]. Congregação Franciscana de Maristella. 2016. Disponível em: <https://escolasantamaria.com.br/congregacao/>.
17. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil Regional Norte II (Pará e Amapá) [Internet]. Arquidiocese de Santarém Firma Convênio Com Ufopa Para Produção De Medicamentos Fitoterápicos. 2021. Disponível em: <http://cnbbn2.com.br/arquidiocese-de-santarem-firma-convenio-com-ufopa-para-producao-de-medicamentos-fitoterapicos/>.
18. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2ª edição. Brasília (DF): Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/2022-fffb2-versao-13-mai-2022.pdf>.
19. Voz de Nazaré [Internet]. Rede Cáritas promove solidariedade durante a pandemia da COVID-19. 2020. Disponível em: <https://fundacaonazare.com.br/voz-de-nazare/rede-caritas-promove-solidariedade-durante-a-pandemia-da-covid-19/>.
20. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPI-C-SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.
21. Nascimento RF, Nunes VB, Dias FS, Marques JM, Machado TB. Plantas medicinais e a extensão universitária como estratégia de fortalecimento de uma cooperativa de agricultores no leste fluminense. 2017. *Revista ELO – Diálogos em Extensão*, v. 6 n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.21284/elo.v6i2.232>.